

## AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA ICTIOFAUNA DA LAGOA DA JANSEN, SÃO LUÍS, MA

Antonio Carlos Leal de Castro<sup>1</sup>  
Nivaldo Magalhães Piorski<sup>1</sup>  
José de Ribamar Pinheiro Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho constitui um levantamento da composição espacial da ictiofauna da Lagoa da Jansen, situada no perímetro urbano da região ocidental da Ilha de São Luís (02° 29' S e 44° 18' W). A ictiofauna foi capturada utilizando-se redes de emalhar fixa e móvel em seis pontos de amostragem estabelecidos em função da variação de salinidade, fluxo de circulação da água, maré dinâmica e alterações antrópicas no entorno da Lagoa, no período de novembro/98 a dezembro/99. Foram registradas 24 espécies distribuídas entre 19 gêneros e 18 famílias; não sendo observado diferenças na distribuição espacial das espécies ao longo do eixo longitudinal, corpo central e margens da Lagoa. As espécies dominantes foram *Mugil curema*, *Elops saurus* e *Centropomus paralellus*. Sugere-se uma classificação ecológica de peixes, considerando-se o padrão de distribuição espaço-temporal, características reprodutivas e migração, estabelecendo-se três categorias bioecológicas: residentes, transitórias e migradoras/colonizadoras.

*Palavras-Chave: composição ictiofaunística, distribuição espaço-temporal, diversidade, composição trófica.*

### ABSTRACT

#### Qualitative assessment of Lagoa da Jansen's ichthyofauna, São Luís, MA

This paper places emphasis on the spatial composition of the ichthyofauna of the Lagoa da Jansen, located in the urban perimeter of the western area of the Island of São Luís (02° 29' S and 44° 18' W). The ichthyofauna was captured by using fixed and mobile gillnets in six sampling sites established according to salinity variation, water flow circulation, dynamic tide and human alterations along the bank of the lagoon. The sampling was carried out between november/98 and december/99. Twenty four species were recorded as belonging to 19 genera and 18 families. Differences in the spatial distribution of the species among the longi-

---

<sup>1</sup> Departamento de Oceanografia e Limnologia, UFMA.  
Avenida dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga – 65080-040 São Luís-MA.  
E-mail: alec@ufma.br.

tudinal axis, central body and margins of the lagoon were not observed. *Mugil curema*, *Elops saurus* and *Centropomus paralellus* were the dominant species. An ecological classification for fish species is suggested based on patterns of temporal-spatial distribution, reproductive features and migration. On the basis, of the criteria used the fishes were split in three bioecological categories: residents, transitory and migratory/colonizing.

*Key words: ichthyofaunistic composition, temporal-spatial distribution, diversity, trophic composition.*

## INTRODUÇÃO

A Lagoa da Jansen é um ambiente resultante dos trabalhos de urbanização da área litorânea da cidade de São Luís, provocados pelas construções de rodovias de acesso à praia da Ponta D'Areia. Nesta fase, durante a construção da Av. maestro João Nunes, a cota de fundo dos bueiros celulares sob aquela via pública foi fixada em nível superior ao fundo do curso d'água, em aproximadamente 4 metros (LABOHIDRO, 1985). Estando a cota de fundo dos bueiros, acima do fundo do Igarapé da Jansen e abaixo do nível máximo das marés, ao tempo em que toda a contribuição da bacia de drenagem passou a ser represada até o nível definido pelo fundo dos bueiros, a movimentação do fluxo das águas pela ação das marés, ficou limitada a períodos próximos a estôfa de preamar até o início da fase descendente de baixamar, em marés de grande amplitude.

A situação de retenção de massa líquida drenada pela bacia e as restrições de renovação do volume armazenado, aliada à expansão urbana no entorno, descaracterizou o ambiente natural formado por restingas arenosas e manguezais, favorecendo a im-

plantação de palafitas como moradia para a população de baixa renda, que juntamente com as edificações existentes na bacia, lançam esgotos que drenam direta ou indiretamente para o espelho d'água (Governo do Estado do Maranhão, 1991).

A estrutura inadequada de esgotamento sanitário tem provocado uma redução da qualidade ambiental, tornando o ambiente anóxico pelo elevado teor de matéria orgânica em decomposição. Estimativas feitas com base na população residente no entorno da Lagoa indicam um volume diário de esgoto na ordem de 2710 m<sup>3</sup> (SEMATUR, 1991). Esta elevada carga de resíduos sólidos e as modificações antrópicas na bacia de drenagem tem produzido um acelerado processo de colmatação do seu leito, reduzindo substancialmente sua profundidade média.

Estas condições favoreceram o surgimento e a proliferação da macrófita aquática, *Ruppia maritima*, que serve de substrato para algas Cianofíceas (Cianobactérias). Acrescenta-se a isto, os resíduos sólidos (lixo) jogado às suas margens, o que tem deixado a lagoa em progressivo estado de eutrofização.

A solução dos problemas referentes à recuperação e reurbanização da área da

Lagoa, passa pela necessidade imprescindível do conhecimento das variáveis físicas, químicas e biológicas, como condição básica para orientar qualquer tipo de intervenção na Lagoa, bem como para a definição das opções de uso desse ambiente. Neste trabalho a estrutura e composição da ictiofauna da Lagoa da Jansen é estudada como forma de fornecer subsídios para o melhor gerenciamento da área.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

Inserida no perímetro urbano, a Lagoa da Jansen situa-se na parte ocidental da Ilha de São Luís, entre os bairros de São Francisco, Renascença e a praia da Ponta d'Areia, entre as coordenadas de 02° 29' 07" S e 44° 18' 02" W (Figura 1). Apresenta uma superfície de 3,5 Km<sup>2</sup>, incluindo a área de terra firme, mangues e espelho d'água. Suas dimensões atuais, após a execução da obra de aterro em sua orla são:

Área com lâmina d'água – 1.147.745 m<sup>2</sup>

Profundidade média – 1,0 m

Profundidade máxima – 3,5 m

Perímetro total – 7.942 m

Volume – 1,15 x 10<sup>6</sup> m<sup>3</sup>

### Coleta dos dados

A ictiofauna da Lagoa da Jansen foi capturada utilizando-se redes de emalhar fixa (espera) e móvel (tarrafa), em seis pontos de amostragens estabelecidos em função da variação da salinidade, fluxo de circulação

da água, maré dinâmica e as alterações antrópicas no entorno da Lagoa, no período de novembro/98 a dezembro/99. Após a captura os indivíduos foram transportados para o laboratório onde foram determinadas características biométricas e efetuada a identificação das espécies baseadas em Cervigón (1992), Figueiredo (1977), Figueiredo & Menezes (1978, 1980), Menezes & Figueiredo (1985), Fischer (1978) e Uyeno *et al.* (1983).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram registradas 24 espécies distribuídas entre 19 gêneros e 18 famílias (Tabela 1), sendo este menor do que o observado há 12 anos atrás, quando Juras *et al.* (1986) identificaram na Lagoa da Jansen 40 espécies, distribuídas entre 30 gêneros e 19 famílias. Naquela ocasião, os autores já haviam observado uma redução na diversidade ictiofaunística em relação a outros estuários da Ilha de São Luis, associando o reduzido número de espécies observado, às condições anaeróbicas da lagoa, ao fechamento parcial do canal de comunicação entre a lagoa e o mar, e a ausência de mangues.

Não foi observado diferenças na distribuição espacial das espécies ao longo do eixo longitudinal, nas margens e no corpo central da Lagoa da Jansen. Este padrão de distribuição pode ser atribuído a morfometria e às reduzidas dimensões da lagoa que produz pouca distinção nos compartimentos mencionados.

Na Lagoa da Jansen, apesar da baixa diversidade, a riqueza é alta, com poucas

espécies numericamente dominantes. Neste aspecto, a Lagoa assemelha-se a outros estuários da Ilha de São Luís, onde a comunidade é representada basicamente por três espécies, *Genyatremus luteus*, *Mugil curema* e *Arius herzbergii* (Castro, 1997), uma característica comum para lagoas costeiras temperadas e tropicais (Stoner, 1986).

A análise da abundância relativa das espécies que compõem a comunidade ictiofaunística da lagoa da Jansen revelou que a espécie capturada com maior frequência foi *Mugil curema*, seguida de *Elops saurus* e *Centropomus paralellus* (Figura 2). As espécies com frequência intermediária foram: *Diapterus arautus*, *Centropomus undecimalis*, *Batrachoides surinamensis* e *Eucinostomus gula*. As demais espécies, apresentadas na Tabela 1, podem ser classificadas como pouco frequentes ou raras.

Uma vez que lagoas e estuários sofrem ações impactantes decorrentes da poluição, dragagem e assoreamento, é importante reconhecer quais espécies são encontradas em estuários como adultos ou jovens (Dahlberg, 1972). Assim, um dos pontos importantes num estudo dessa natureza é identificar cada uma das espécies quanto a sua permanência na região (Paiva Filho, 1982).

O comprimento total dos espécimes capturados variou entre 8 e 49 cm. O menor e o maior indivíduos capturados pertenciam, respectivamente, a *Chaetodipterus faber* e a *Mugil liza* (Figura 3). Nesta figura observa-se que, das espécies capturadas, apenas *Chaetodipterus faber*, *Achirus achirus* e *Epinephelus itajara* são representadas por indivíduos jovens. Entretanto, isto não sig-

nifica que estas espécies estejam se reproduzindo na lagoa.

Entre as espécies mais frequentes verificou-se que o tamanho médio de seus Considerando que *C. faber*, *A. achirus* e *E. itajara* fazem parte do rol de espécies pouco frequentes e que não se tem indícios de larvas de peixes nesta área, é mais plausível supor que a ocorrência de indivíduos jovens na lagoa da Jansen seja efeito de algum processo estocástico. indivíduos está em uma faixa de comprimento entre 20 e 30 cm (Figura 3). A única exceção a esta regra são *E. gula* e *D. auratus*, espécies de pequeno porte.

Os dados apresentados acima reforçam a hipótese de que a lagoa não é utilizada como área reprodutiva. A alta incidência de indivíduos adultos leva à suposição de que a lagoa é utilizada apenas temporariamente, devendo a comunidade de peixes se manter em constante movimento entre a lagoa e os estuários que alimentam a mesma.

Na Figura 4 pode-se observar a composição trófica da comunidade íctica da lagoa da Jansen. Nota-se que a comunidade é composta basicamente por herbívoros e carnívoros, sendo maior o número de espécies alocadas no segundo grupo.

Das espécies capturadas, seis são carnívoras (*Lutjanus jocu*, *Cynoscion acoupa*, *Centropomus undecimalis*, *C. paralellus*, *E. itajara*, *Elops saurus* e *Tarpon atlanticus*), seis alimentam-se de organismos associados com o fundo (*Mugil curema*, *Mugil liza*, *Eucinostomus gula*, *Diapteurs rhombeus*, *Diapterus auratus* e *Eugerres brasilianus*) e uma é onívora, alimentando-se de detritos vegetais e de pequenos peixes e crustáceos

(*Atherinella brasiliensis*). Esta composição trófica sugere que a comunidade de peixes da lagoa se mantém graças a uma estreita relação de dependência com os estuários. Os canais que ligam a lagoa ao mar são, provavelmente, as principais vias de acesso dos organismos que devem manter a atual organização trófica dos peixes deste ambiente.

De acordo com a classificação adotada por Yañez-Arancibia *et al.* (1980), Monterio (1986) e Potter (1997) para animais lagunares e estuarinos, os peixes da Lagoa da Jansen foram agrupados em três categorias: **Residentes** – *Batrachoides surinamensis* e *Colomesus psittacus*; **Transitórias** – *Sardinella brasiliensis* e *Hemiramphos cf. balao*; **Migradoras/Colonizadoras** – *Elops saurus*, *Tarpon atlanticus*, *Centropomus undecimalis*, *Centropomus parallelus*, *Lutjanus jocus*, *Diapterus rhombeus*, *Cynoscion acoupa*, *Chaetodipterus faber*, *Mugil curema*, *Mugil liza*, *Achirus achirus*, *Epinephelus itajara*, *Atherinella brasiliensis*, *Trachinotus carolinus*, *Diapterus auratus*, *Eucinostomus gula*, *Eugerres brasiliensis*, *Coryphopterus sp.*, *Achirus lineatus*, *Etropus crossotus*.

Alguns autores propuseram sistemas de classificação das espécies de peixes que habitam sistemas lagunares/estuarinos, com base em suas estratégias reprodutivas e características de história de vida (Perkins, 1974; Whitfield, 1994; Moyle & Cech, 1996). No entanto, tais classificações exigem amplo conhecimento da autoecologia das espécies, o que nem sempre é disponível para grande parte da ictiofauna brasileira (Frota & Caramaschi, 1998).

*Sardinella brasiliensis*, identificada como transitória neste trabalho, geralmente é encontrada em águas costeiras, formando cardumes densos (Cervigón *et al.*, 1992; Paiva e Falcão, 2002)

As duas espécies identificadas como residentes podem ser encontradas com frequências em estuários. Cervigón (1985) considera *B. surinamensis* uma espécie tipicamente estuarina de águas salobras, enquanto *C. psittacus* habita águas rasas do litoral sobre fundo mole (Uyeno *et al.*, 1983).

Adultos de *Elops saurus* e *Eucinostomus gula* são mais comuns em mar aberto e suas larvas migram para as áreas de criadouro (marismas e manguezais) (Whitehead, 1978; Warburton, 1978), entretanto não foram observados na Lagoa da Jansen indícios de que este ambiente seja utilizado como criadouro.

Águas rasas, lagoas estuarinas e zonas entre marés são áreas frequentemente habitadas por *Lutjanus jocus*, *Eugerres brasiliensis* e *Cynoscion acoupa* (Menezes & Figueiredo, 1980; Figueiredo, 1981). Entretanto, na Lagoa da Jansen estas espécies foram classificadas como raras.

*Mugil curema*, *Mugil liza*, *C. parallelus* e *C. undecimalis* são espécies habitantes de águas marinhas costeiras e passam parte do seu ciclo de vida na região estuarina (Menezes & Figueiredo, 1985; Fraser, 1978; Cervigón *et al.*, 1992), o que explica as elevadas frequências registradas para *M. curema* e *C. parallelus*. A baixa frequência de *M. liza* pode estar relacionada ao fato de esta espécie, embora podendo ocupar ambientes estuarinos/lagunares, tenha preferências por ambientes costeiros (Thomson, 1978).

As espécies do gênero *Diapterus* são consideradas propriamente marinhas, entretanto entram comumente em águas salobras (Yáñez-Arancibia, 1978). Segundo Menezes & Figueiredo (1980) essas espécies são muito comuns nos estuários e mesmo rio acima. Da mesma forma, as demais espécies classificadas como transitórias ocorrem em águas costeiras, podendo penetrar em ambientes estuarinos (Cervigón *et al.*, 1992)

A classificação dos peixes da Lagoa da Jansen revela uma ictiofauna dominada por espécies migradoras/colonizadoras de origem marinha. Estas espécies são consideradas migrantes sazonais, e passam parte do seu ciclo de vida se alternando entre os ambientes marinho (onde se reproduzem) e estuarino (onde se alimentam), estando aptas, portanto, a completar seu ciclo de vida no interior dos estuários. De modo geral, estas espécies são representadas por indivíduos em desenvolvimento que procuram a Lagoa como sítio de alimentação e refúgio, convergindo com as observações efetuadas por Frota & Caramaschi (1998), na Lagoa Imboassica em Macaé (RJ).

Um outro aspecto importante das espécies de peixes da lagoa da Jansen é o que diz respeito à ocorrência de anomalias. Dois espécimes de *Centropomus undecimalis* foram capturados apresentando anomalias na região antero-dorsal do corpo. Nesta região era evidente um abaulamento da pele, provavelmente decorrente de crescimento defeituoso dos ossos que compõem as vértebras.

A avaliação de aspectos quantitativos relacionados às atividades de alimentação e

reprodução das espécies identificadas, seria particularmente interessante para investigar em estudos posteriores, ampliando assim, o entendimento da ictiofauna da Lagoa da Jansen.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ LEÓN, R. & BLANCO RACEDO, J. 1985. Composición de las comunidades ictiofaunísticas de los complejos lagunares estuarinos de la Bahía de Cartagena, Ciénaga de Tesca y Ciénaga Grande de Santa Marta, Caribe Colombiano. In: YAÑEZ-ARANCÍBIA, A. (ed.) *Fish community ecology in estuaries and coastal lagoons: towards an ecosystem integration*. DR (R) UNAM Press, México, 535-556.

CERVIGÓN, F., R. CIPRIANI, W. FISCHER, L. GARIBALDI, M. HENDRICKX, A.J. LEMUS, R. MÁRQUEZ, J.M. POUTIERS, G. ROBAINA and B. RODRIGUEZ, 1992. Fichas FAO de identificación de especies para los fines de la pesca. Guía de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur América.. FAO, Rome. 513 p

CERVIGÓN, F. 1985. La ictiofauna estuarina delTA DEL Río Orinoco en la costa Atlántica occidental, Caribe. In: YAÑEZ-ARANCIBIA, A. (ed.) *Fish community ecology in estuaries and coastal lagoons: towards an ecosystem integration*. DR (R) UNAM Press, México, 57-78.

DAHLBERG, M. D. 1972. Na ecological study of Georgia coastal fishes. *Fishery Bull. Natn. Mar. Fish. Serv., U. S.*, 70(2): 323-353.

- FIGUEIREDO, J. L. 1977. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. I. Introdução: cações, raias e quimeras*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 104p.
- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. 1978. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 110p.
- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. 1980. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. III. Teleostei (2)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 90p.
- FIGUEIREDO, J. L. 1981. Estudo das distribuições endêmicas de peixes da Província Zoogeográfica Marinha Argentina. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências da USP, São Paulo, 121p.
- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. 1985. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. V. Teleostei (4)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 105p.
- FISCHER, W. 1978. *FAO species identification sheets for fishery purposes*. Western Central Atlantic (Fishing Area 31). Rome: FAO, v. 1-7.
- FRASER, T.H., 1978. Centropomidae. In W. Fischer (ed.) *FAO species identification sheets for fishery purposes*. West Atlantic (Fishing Area 31). FAO, Rome. Vol. 1-2.
- FROTA, L. O. R. & CARAMASCHI, E. P. 1998. Aberturas artificiais da barra da Lagoa Imboassica e seus efeitos sobre fauna de peixes. In: Esteves, F. A. ed. *Ecologia das Lagoas Costeiras do Parque Nacional da Restinga Jurubatiba e do Município de Macaé (RJ)*. NUPEM/UF RJ. Rio de Janeiro. 464p.
- GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, 1991. Recuperação ambiental da Lagoa da Jansen. Relatório Preliminar. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Turismo. Sioge.
- JURAS, A. A. & MARTINS-JURAS, I.<sup>ª</sup>G. 1986. Ictiologia da Lagoa da Jansen in LAHOHIDRO/UFMA. Estruturação do LABOHIDRO para levantamento e monitoramento ecológico da Lagoa da Jansen em São Luís, Maranhão. UFMA/LABOHIDRO/DEPTO. BIOLOGIA. São Luís, 87 p (mimeo).
- LABOHIDRO, 1985. Estruturação do LABOHIDRO para levantamento e monitoramento ecológico da Lagoa da Jansen em São Luís, Maranhão. UFMA/Departamento de Biologia. São Luís. 95 p.
- MONTEIRO, C. C. 1986. Contribuição para o conhecimento das comunidades ictiológicas da ria Formosa. *Bol. Inst. Nac. Invest. Pescas*, 14: 59-94.
- MOYLE, P. B. & CECH, J. J. Jr. 1996. *Fishers: An introduction to ichthyology*. Prentice-Hall, New Jersey. 3. ed. 590p.
- PAIVA FILHO, A. M. 1982. Estudo sobre a ictiofauna do canal dos Barreiros, estuário de São Vicente, SP. Tese de Livre-Docência, Instituto Oceanográfico da USP, São paulo, 189.
- PAIVA, M.P. & A.P. DA C. FALCÃO, 2002. Estrutura de cardumes da sardinha-verdadeira, *Sardinella brasiliensis* (Steindachner, 1879), no estado do Rio de Janeiro (Brasil). *Revta bras. Zool. (Supl. 2)*: 85-92.
- PERKINS, E. J. 1974. *The biology of estuaries and coastal waters*. Academic Press, London , 234p.

- POTTER, I. C., CLARIDGE, P. N., HYNDES, G. A. & CLARKE, K. R. 1997. Seasonal, annual and regional variations in ichthyofaunal composition in the inner severn estuary and inner Bristol channel. *J. mar. Bio. Ass. u. k.*, 77: 507-525.
- SEMATUR, 1991. Diagnóstico dos principais problemas ambientais do Maranhão. IBAMA/SEMATUR, São Luís. Lithograf, 193 p.
- STONER, A. W. 1986. Community structure of the demersal fish species of Laguna Joyuda, Puerto Rico, *Estuaries*, 9(2): 142-152.
- FRASER, T.H., 1978. Centropomidae.. In W. Fischer (ed.) FAO species identification sheets for fishery purposes. West Atlantic (Fishing Area 31). FAO, Rome. Vol. 1-2.
- THOMSON, J.M., 1978. Mugilidae.. In W. Fischer (ed.) FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (Fishing Area 31). Vol. 3. [pag. var.]. FAO, Rome.
- UYENO, T., MATSUURA, K., FUJII, E. 1983. Fishes trawled off Suriname and French Guiana. National Science Museum. Japan Marine Fishery Resource Research Center. Tokyo. 519 p.
- WARBURTON, K. 1978. Community structure, abundance and diversity of fish in a mexican coastal lagoon system. *Estuar. Coast. Mar. Sci.*, 7: 497-519.
- WHITEHEAD, P.J. P. 1978. Clupeidae. In: FISCHER, W. q. v.
- WHITFIELD, A. K. 1994. An estuary-association classification for the fishes of southern Africa. *South Afr. J. Sci.* 90: 411-417.
- YAÑEZ-ARANCIBIA, A. 1978. Taxonomia , ecologia y estructura de las comunidades de peces en las lagunas costeras com bocas efímeras del Pacífico de México. *Publ. Esp. Centro Cienc. Del Mar y Limnol.*, Univ. Nal. Auton. México (2): 1-306.
- YAÑEZ-ARANCIBIA, A., AMEZCUALINARES, F. & DAY , J. W. 1980. Fish community structure and function in Terminos Lagoon, a tropical estuary in Southern of México. *In: Estuarine Perspectives*. Academic Press Inc. (ed.): 465-482.

\* *Distribuído em junho de 2003.*

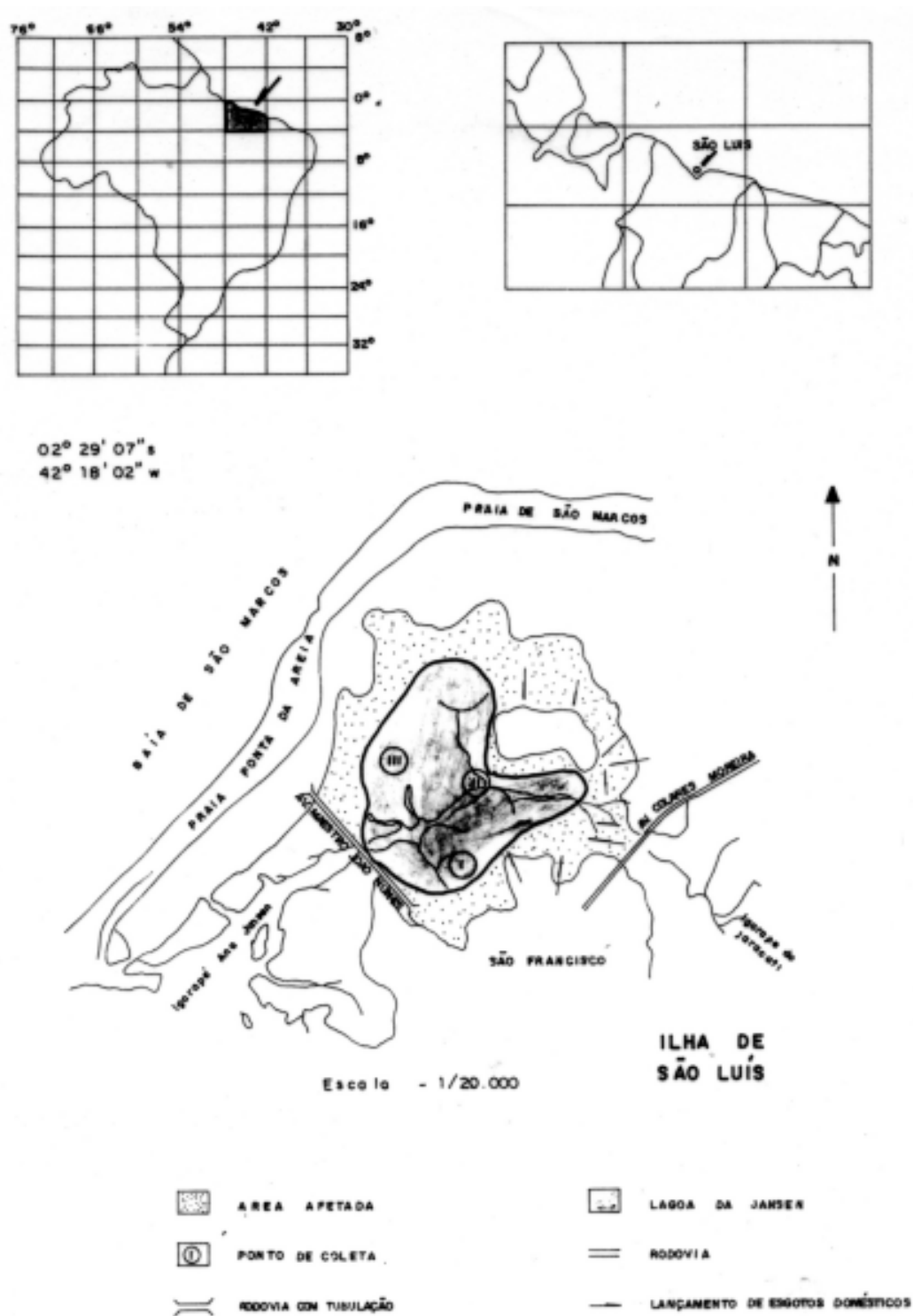


**Tabela 1.** Lista das espécies de peixes que ocorreram na Lagoa da Jansen, São Luís-MA.

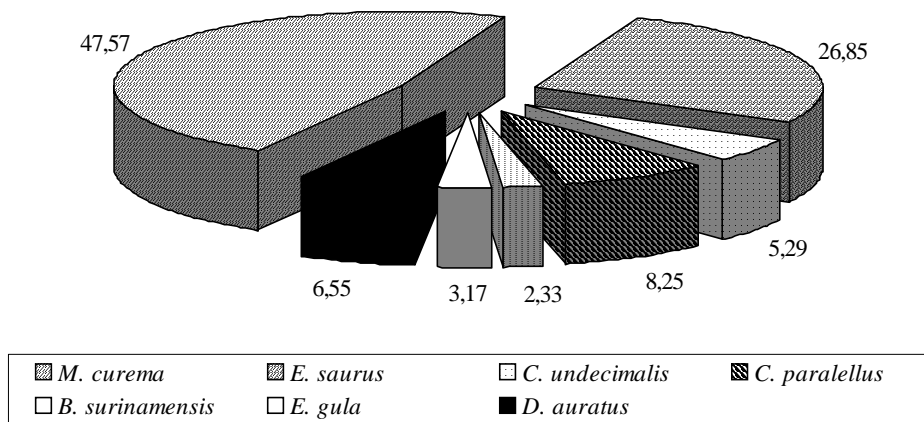
---

<b>Classe Osteichthyes</b>		
<b>Subdivisão Teleostei</b>		
<b>Ordem Elopiformes</b>		
Família Elopidae		
	<i>Elops saurus</i> Linnaeus, 1766	“urubarana”
Família Megalopidae		
	<i>Tarpon atlanticus</i> (Valenciennes, 1847)	“perapema”
<b>Ordem Clupeiformes</b>		
Família Clupeidae		
	<i>Sardinella brasiliensis</i> (Steindachner, 1879)	“sardinha-do-reino”
<b>Ordem Batrachoidiformes</b>		
Família Batrachoididae		
	<i>Batrachoides surinamensis</i> (Bloch & Schneider, 1801)	“pacamão”
<b>Ordem Cyprinodontiformes</b>		
<b>Família Hemiramphidae</b>		
	<i>Hemiramphos cf. balao</i>	“Peixe agulha”
<b>Ordem Atheriniformes</b>		
Família Atherinidae		
	<i>Atherinella brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1825)	“joão-duro”
<b>Ordem Perciformes</b>		
Família Centropomidae		
	<i>Centropomus undecimalis</i> (Bloch, 1792)	“camurim-preto”
	<i>Centropomus paralellus</i> Poey, 1860	“camurim-branco”
Família Serranidae		
	<i>Epinephelus itajara</i> (Lichtentein, 1822)	“mero”
Família Carangidae		
	<i>Trachinotus carolinus</i> (Linnaeus, 1766)	“enxova”
Família Lutjanidae		
	<i>Lutjanus jocu</i> (Bloch & Schneider, 1801)	“carapitanga”
Família Gerreidae		
	<i>Diapterus rhombeus</i> (Cuvier, 1829)	“peixe-prata”
	<i>Diapterus auratus</i> Ranzani, 1842	“peixe-prata”
	<i>Eucinostomus gula</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	“escrivão”
	<i>Eugerres brasilianus</i>	“escrivão”
Família Scianidae		
	<i>Cynoscion acoupa</i> (Lacepède, 1801)	“pescada”
Família Ephippidae		
	<i>Chaetodipterus faber</i> (Broussonet, 1782)	“paru”
Família Mugilidae		
	<i>Mugil curema</i> Valenciennes, 1836	“tainha sajuba”
	<i>Mugil liza</i> Valenciennes, 1836	“tainha curimã”
Família Gobiidae		
	<i>Coryphopterus</i> sp	“Muré”
<b>Ordem Pleuronectiformes</b>		
Família Paralichthyidae		
	<i>Etropus crossotus</i> Jordan & Gilbert, 1882	“solha urumaçara”
Família Soleidae		
	<i>Achirus achirus</i> (Linnaeus, 1758)	“solha verdadeira”
	<i>Achirus lineatus</i> (Linnaeus, 1758)	“solha”
<b>Ordem Tetraodontiformes</b>		
Família Tetraodontidae		
	<i>Colomesus psittacus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	“baiacu açu”

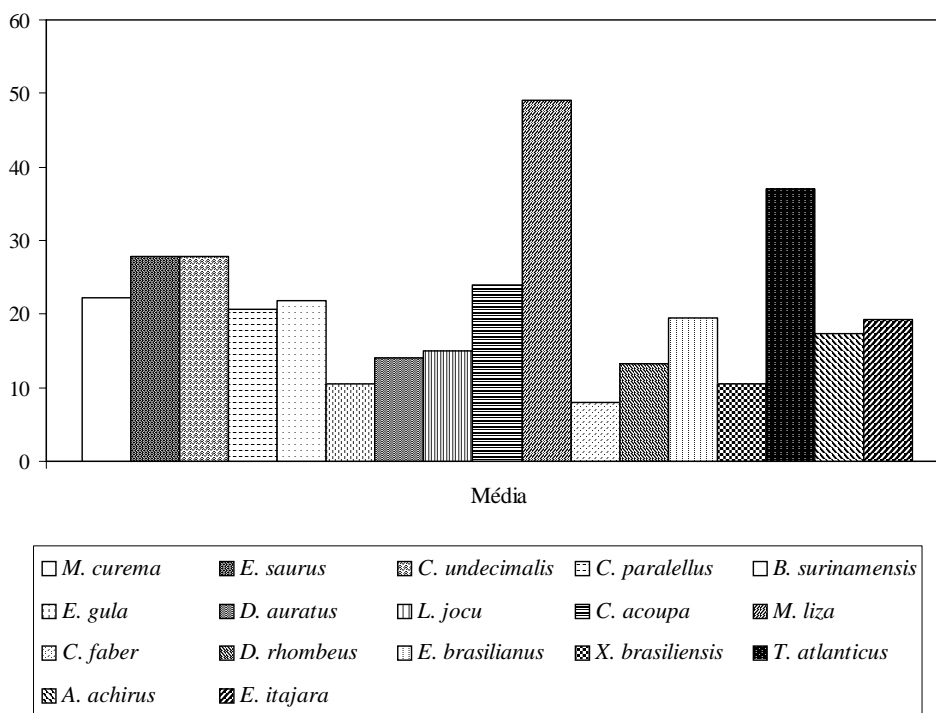
---



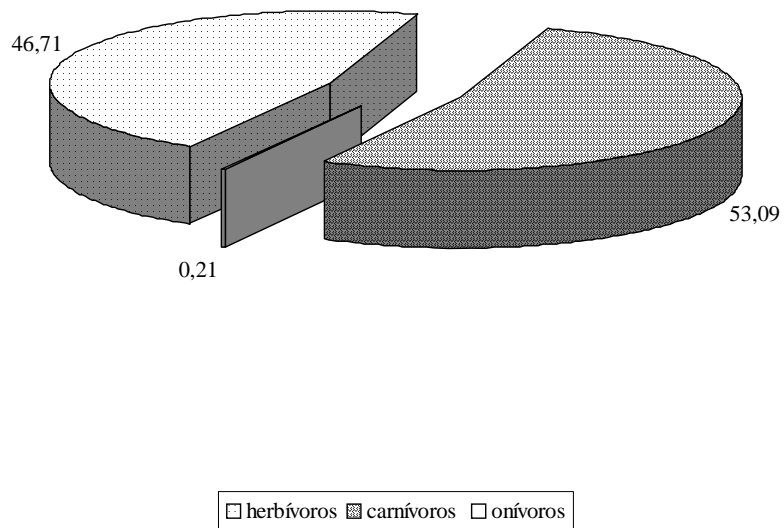
**Figura 1.** Mapa da área de estudo



**Figura 2.** Abundância relativa das espécies de peixes mais freqüentes na lagoa da Jansen.



**Figura 3.** Média dos comprimentos totais das espécies de peixes capturadas na lagoa da Jansen.



**Figura 4.** Composição trófica das espécies de peixes da lagoa da Jansen.